

Notas de Campo- 1ª Sessão – 6/10/2014

Sendo o primeiro dia com as crianças que vão participar no projeto, no início da sessão fiz alguns esclarecimentos aos pais, sobre o que se irá passar com o grupo ao longo do primeiro período. Referido aos mesmo que as aulas poderão ser filmadas e será necessário a sua respetiva autorização. Não houve qualquer tipo de recusa por parte dos pais.

Dei início à sessão, depois de ter os instrumentos devidamente colocados por naipes, o que permitiu que a apresentação dos instrumentos e dos naipes decorresse com alguma facilidade. O que não aconteceu com a atribuição dos mesmos por alunos, porque alguns mostraram vontade de escolher o instrumento que queriam tocar, o que não era possível devido às características do instrumento e da dificuldade da linha melódica/rítmica a ser tocada. No entanto após algum diálogo com as crianças, logo perceberam que teria que ser eu a escolher as posições para cada uma delas.

Num segundo momento, expliquei aos alunos as técnicas e o posicionamento necessário para uma boa prática instrumental. Verifiquei após alguns exercícios de batimento rítmico, com as baquetas a bater na mesa e com a imitação de alguns exercícios propostos por mim, que alguns alunos tinham dificuldade no manuseamento das baquetas, na repetição correta dos ritmos propostos, assim como na sua memorização. Para colmatar estas dificuldades terei de iniciar as sessões sempre com este tipo de exercícios.

Após a distribuição da peça “Chaconne”, cada grupo tinha que visualizar a sua voz na partitura, como alguns alunos ainda não sabem ler pauta musical, tive de explicar algumas questões, antes de dar início ao trabalho prático.

A música está dividida em quatro vozes e é em Dó Maior, fazendo parte de algumas vozes a escala de Dó Maior, o que foi explicado de acordo com as vozes.

Como a maioria dos alunos não conseguiam ler a pauta, a peça foi montada quase em exclusivo por imitação. Após a memorização e execução de cada um dos naipes, juntou-se voz a voz até estar completa a peça.

No que diz respeito ao comportamento, algumas crianças em especial, duas delas, foi muito difícil que tivessem uma atitude correta para o desenvolvimento deste tipo de trabalho, tendo mesmo que deslocar uma delas para outro lugar, para que a aula pudesse decorrer normalmente.

No entanto a sessão decorreu como previsto, a peça foi toda trabalhada e memorizada, mantendo-se por parte de algumas crianças a dificuldade em tocar os respetivos instrumentos com a técnica correta, embora a proposta fosse de execução fácil, isto porque a peça ritmicamente só tem mínimas e semínimas e nas três primeiras vozes os intervalos estão em graus conjuntos.

Terminámos a sessão com a arrumação de todos os instrumentos nos armários, com a colaboração das crianças, que decorreu com alguma agitação, pois havia algum desconhecimento da melhor forma para os acondicionar no armário.

Notas de Campo - 2ª Sessão – 13/10/2014

Iniciei a sessão mais cedo para colocar os instrumentos antes das crianças chegarem, no sentido de facilitar o trabalho a desenvolver na parte inicial da sessão.

Depois da entrada das crianças houve alguma agitação de início, porque algumas crianças esqueceram-se do seu lugar, atribuído na sessão anterior, o que causou alguma discussão. Depois do seu posicionamento junto aos instrumentos, iniciamos a sessão com os exercícios de batimento rítmico com as baquetas, para o desenvolvimento da técnica instrumental e para uma correta utilização das mesmas, assim como do desenvolvimento rítmico e da memória auditiva.

Distribui uma nova peça, que se intitula “Pastorinhos do Deserto”, esta peça acrescenta a parte vocal que será acompanhada pelo instrumental ORFF e flauta. Está dividida em sete vozes que foram distribuídas por diferentes naipes, de acordo com as dificuldades de cada uma das vozes. Esta peça está em Sol

Maior, como tal, houve necessidade de substituir o Fá pelo Fá #. Expliquei algumas questões teóricas, como a anacruse, ponto de aumentação e o compasso (binário).

O estudo da peça iniciou-se por naipes e por imitação, introduzindo pequenas frases de cada vez, o grupo que demonstrou mais dificuldade na execução da peça, foi a percussão de altura indefinida, embora no final da sessão essa dificuldade já estar ultrapassada.

Nesta sessão verifiquei que as crianças já demonstravam melhor domínio da técnica, houve até mesmo naipes em que a aprendizagem foi imediata (o caso do xilofone baixo).

Reparei que as crianças, estavam mais calmas do que na primeira sessão.

Dei início ao estudo da canção, começando pelo aquecimento das vozes e explicar como devemos agir para colocar melhor a voz. Facilmente, apercebi-me que algumas crianças tinham dificuldade de afinação, mas com o decorrer do trabalho houve melhoras.

O comportamento manteve-se muito semelhante à sessão anterior, havendo crianças com enorme dificuldade em respeitar os momentos de espera, quer na aprendizagem dos outros naipes como no próprio naipe respeitar as entradas e manter o silêncio necessário para o bom funcionamento da sessão. Na sequência desta situação, tive a necessidade de falar com alguns pais para que conversassem com os seus filhos no sentido de melhorar o comportamento, visto ser um trabalho de conjunto à que respeitar regras, para o bom funcionamento do trabalho proposto. Os pais concordaram e ficaram de alguma forma aborrecidos com a situação.

O trabalho desenvolvido pelos naipes, permitiu a conclusão da peça com a junção de todos os naipes, o que demonstrou um trabalho bastante positivo.

No final a arrumação do material, foi bastante mais calma do que na sessão anterior, embora houve quem ainda não tivesse percebido bem como colocar os instrumentos no armário.

Notas de Campo - 3ª Sessão – 27/10/2014

A melodia a trabalhar tem como tema “Ding,dong para celebrar” do séc. XVI, Inglaterra.

Após análise da peça, no que diz respeito a figuras, ponto de aumentação e notas, tonalidade (Sol M). Iniciou-se o estudo da peça partindo da leitura da 2ª parte, para facilitar a memorização melódica/rítmica, pois esta é mais fácil de memorizar. Depois do aquecimento das vozes, fez-se a leitura entoada voz a voz.

Num segundo momento, cada naipe toca a sua parte, enquanto os outros continuam a entoar. Isto sucessivamente em cada naipe. Por fim faz-se a junção voz a voz para a realização da totalidade das partes aprendidas pelos alunos.

Após a aprendizagem da 2ª parte, iniciaremos o estudo da 1ª parte, tendo como metodologia a mesma que foi aplicada para aprendizagem da 2ª parte, no que diz respeito à aprendizagem da técnica instrumental e vocal.

A meio da sessão há um aluno que deixa cair um jogo de sinos, logo de imediato os colegas do lado ajudam na sua montagem.

A segunda melodia a trabalhar tem como tema “Melchior e Baltazar”, onde foi feita uma análise da peça.

Foi distribuído a cada aluno a partitura com a letra da canção, que iria facilitar a sua aprendizagem, que aconteceu após a aprendizagem instrumental.

Uma aluna pediu para que a aula não terminasse, porque gostaria de continuar a tocar durante mais tempo.

Notas de Campo - 4ª Sessão – 10/11/2014

Esta 4ª sessão, iniciou-se com a leitura da peça “Mito Xilo”, em que pedi aos alunos que verificassem a estrutura da peça, que se componha por quatro vozes.

De seguida, foi feita uma explicação sobre a distribuição das mesmas pelos instrumentos. Tive de explicar a cada naipe de instrumentos, cada uma das linhas melódicas a que pertenciam. Toquei e expliquei cada uma, para que de seguida os alunos pudessem tocar.

Durante a leitura das notas tive que auxiliar alguns alunos com maior dificuldade e na prática instrumental a mesma coisa.

Quando dei início ao estudo da 2ª parte da peça, tive de explicar, que nem todos os instrumentos tocam (ficando só a flauta, XS, XA e XB). Após várias repetições e ajudas, junta-se todas as vozes. Neste momento a aluna que toca a linha da flauta, executa a solo para a turma e fica todos agradados pela boa interpretação. Por fim junta-se tudo, até mesmo a flauta.

Noutro momento fiz a revisão da peça “Pastorinhos do Deserto”, em que verifiquei que nem todos estavam a tocar bem, o que não se justificava, pois esta peça foi uma das primeiras a ser aprendida. Depois de algumas repetições, a sessão terminou com algumas melhorias na execução da peça.

Notas de Campo - 5ª Sessão – 17/11/2014

Iniciou-se a sessão com exercícios de técnica instrumental. Para de seguida fazer uma revisão das peças já aprendidas. Começando por “Chaconne”, com entrada por sobreposição a vozes.

Ao observar que alguns alunos ainda mantinham uma postura incorreta e que não usavam as baquetas de forma adequada, tive de fazer um reparo para que corrigissem.

Seguiu-se a peça “Mito Xilo”, que foi tocada muito rápido, sendo repetida para alterar o andamento.

Sempre que havia mudança de peça os alunos mudavam de instrumento, o que gerava alguma confusão na sala.

Num segundo momento, os alunos fizeram a leitura de notas na pauta musical da peça “Dó-Si-Lá”, sem dificuldade aparente. Mas nos instrumentos, XB e caixas-chinesas, tive de dar alguma ajuda, pois não estavam a conseguir tocar a tempo.

Distribui as partituras das restantes peças e tive de ajudar e explicar nalgumas situações de leitura das mesmas, em que os alunos tinham mais dificuldade.

Na interpretação e revisão das peças o trabalho inicia sempre por tocar naipes a naipes, seguindo sempre a acumulação das frases. Há uma aluna que esta a tocar sempre com as baquetas ao contrario, foi lhe pedido que corrigisse a posição.

No final foi feita a introdução da peça “Ó Rico Menino”, começando pela voz.

Notas de Campo - 6ª Sessão – 29/11/2014

Iniciei a sessão com a distribuição do material Orff e dos lugares, onde surgiram duvidas por parte dos alunos em relação aos mesmos, provocando assim algum tumultuo dentro da sala de aula.

No seguimento da sessão anterior dei continuidade à aprendizagem da peça “Ó Rico Menino” e o estudo foi mais uma vez feito por naipes, juntar as vozes e incluindo os instrumentos de altura indeterminada (triângulo e caixa-chinesa).

Mudam de lugar rapidamente, para ensaiar outra peça, “Pastorinhos do Deserto”.

Os alunos que tocam os triângulos, foram ajudados pelos outros alunos, que batiam simultaneamente com as baquetas na mesa ao mesmo ritmo.

As peças que se seguiram foram o “Mito Xilo” e “Chaconne”, onde foi trabalhada a forma.

Após alguns vocalizos, os alunos cantaram a letra dos “Pastorinhos”, tive também de intervir e solicitar que parassem de gritar, depois de o ter constatado.

Notas de Campo - 7ª Sessão – 1/12/2014

Na sessão que decorreu neste dia, expliquei a função do ponto de aumentação. Em seguida trabalhamos o aquecimento de vozes.

Neste momento, já todas as peças estavam aprendidas e como tal, fiz sempre a revisão das mesmas, onde pode verificar que a maioria dos alunos não tinha dificuldades de interpretação e execução. Uma minoria por vezes apresentava alguma dificuldade.

Exercícios executados para ajudar a compreender melhor as peças (cantar com o nome das notas).

Notas de Campo - 8ª Sessão – 15/12/2014

Nesta sessão comecei a trabalhar as peças, já como perspetiva de ensaio, estabelecendo a forma fixa de apresentação final das peças a apresentar.

Durante o ensaio houve sempre lugar a chamadas de atenção para pequenos erros, quer melódicos, rítmicos, postura e outros.

Notas de Campo - 9ª Sessão – 17/12/2014

Ensaio geral – correu sem alterações ao previsto, os alunos poderão consolidar os conhecimentos e melhorar a performance.

